

• Seth D. Postell • Eitan Bar • Erez Soref •

LENDO

MNISÉS

JESUS

VENDO

COMO A TORÁ CUMPRE SEU OBJETIVO EM YESHUA



chamada



chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

“O debate da lei e dos crentes no Messias tem sido um tópico de discussão desde que Jesus apareceu e muitos judeus e gentios o proclamaram como o cumprimento da promessa. Este é um livro brilhante que mostra que a Torá não era apenas sobre a lei, mas também sobre a perspectiva de promessa e a necessidade desse Messias. Em última análise, o que a Torá prometeu apontou para a necessidade de Deus trabalhar no interior. Essa mensagem soa alta e clara neste livro com uma explicação a condizer.”

Darrell L. Bock

Professor pesquisador sênior de estudos do Novo Testamento,
Dallas Theological Seminary

“A maioria dos cristãos acredita na afirmação do apóstolo Paulo a Timóteo de que ‘toda a Escritura é inspirada por Deus e útil’ para os discípulos do Senhor Jesus Cristo. Mas quantos cristãos realmente estudam o Antigo Testamento em suas devoções particulares, ou sentem que realmente entendem as diferenças – e a relação – entre o Antigo e o Novo Testamentos? *Lendo Moisés, Vendo Jesus* é um tremendo recurso para qualquer pessoa interessada em entender ‘todo o desígnio’ das Escrituras, o propósito fundamental da Lei Mosaica, o poder das profecias messiânicas e como se envolver num evangelismo e discipulado eficaz e proveitoso com judeus. Eu simplesmente amei este livro e o recomendo para pastores e leigos!”

Joel C. Rosenberg

Autor *best-seller* do *New York Times*,
professor e fundador do The Joshua Fund

“Os cristãos discutem e debatem há séculos sobre o papel da Lei agora que Cristo veio. Os autores deste livro delicioso e claro mostram que o próprio Antigo Testamento ensina que a Lei não pode salvar. De fato, uma leitura correta do Antigo Testamento aponta para o Messias como aquele que perdoa pecados; portanto, os cristãos são orientados fundamentalmente para Jesus, em vez da Lei. Aqui temos uma leitura bíblico-teológica do Antigo Testamento que é perspicaz e instrutiva, e os leitores verão a maravilhosa unidade de toda a Bíblia neste trabalho. Saúdo calorosamente essa contribuição de judeus que creem em Jesus.”

Thomas R. Schreiner

Professor James R. Buchanan Harrison do Novo Testamento,
The Southern Baptist Theological Seminary

“Exegeticamente sólidos, teologicamente sãos, contemporaneamente relevantes, eminentemente legíveis – todos esses qualificadores são verdadeiros e provarão ser justificados pelos seus pretendidos leitores. Especialmente louvável – e isso confere autenticidade – é o fato de seus autores serem estudiosos israelenses que adotam a fé messiânica que nomeia Jesus de Nazaré como Salvador e Senhor. Essa é uma aquisição obrigatória!”

Eugene H. Merrill

Professor distinto de estudos no Antigo Testamento (Emérito),
Dallas Theological Seminary

“*Lendo Moisés, Vendo Jesus* é um livro que ajudará judeus e também gentios a entender o que significa ser um crente judeu em Jesus, ou Yeshua. Os autores Seth Postell, Eitan

Bar e Erez Soref demonstram a partir das Escrituras que seguir Yeshua não significa abandonar o povo judeu ou a grande herança de Israel. Pelo contrário, seguir Yeshua com fé significa entrar nas bênçãos da nova aliança profetizada por Jeremias há muito tempo. Deus cumpriu suas promessas ao seu povo Israel na vida, morte e ressurreição de Yeshua, o Messias. *Lendo Moisés, Vendo Jesus* mostra de uma maneira clara e convincente que Deus não rejeitou o seu povo escolhido, mas continua a amá-lo e procura trazê-lo para a comunhão com ele.”

Craig A. Evans

Professor distinto John Bisagno de origens cristãs,
Houston Baptist University

“Agradeço ao Senhor pela obra da organização ONE FOR ISRAEL e pelo Israel College of the Bible. O livro deles, *Lendo Moisés, Vendo Jesus*, é um recurso rico e útil para entender a Torá, tanto literária quanto teologicamente, demonstrando que, por desígnio divino, Moisés realmente falou de Yeshua (Jo 5.46).”

L. Michael Morales

Professor de estudos bíblicos,
Greenville Presbyterian Theological Seminary

“Como professor e estudante da Bíblia, encontrei novos *insights* neste livro que esclareceram a trajetória de toda a Escritura. Altamente recomendado!”

George H. Guthrie

Professor de Novo Testamento, Regent College

“A questão mais confusa entre os judeus messiânicos (e hoje, também entre muitos crentes gentios) é o papel da Torá na vida do crente. Existem muitos que afirmam ser ‘observadores da Torá’, mas falham em ler os detalhes do que foi ordenado por Deus por meio de Moisés, e muitas vezes, quando afirmam manter a Torá, na verdade estão violando as leis específicas envolvidas em mantê-la. No fim, enquanto estão pregando a Torá, eles praticam a graça. Assim, a publicação de *Lendo Moisés, Vendo Jesus* é uma contribuição bem-vinda à discussão que esclarecerá claramente todas as questões a partir de uma sólida perspectiva bíblica e ajudará muitos cristãos a alcançar um equilíbrio bíblico acerca do papel e propósito da Torá.”

Arnold Fruchtenbaum

Fundador e diretor, Ariel Ministries

“Muitas vezes escutam os judeus tradicionais que eles não precisam de Yeshua porque têm a Torá. No entanto, Yeshua disse aos líderes judeus de sua época que, se realmente acreditassem em Moisés, acreditariam nele. Como isso é possível? Os autores deste emocionante livro novo, escrito com humildade e clareza, e baseado em sólida pesquisa acadêmica, explicam exatamente o que Yeshua quis dizer, até demonstrando que o objetivo final da Torá é apontar para ele. Seus olhos serão abertos enquanto você lê.”

Michael L. Brown

Presidente, FIRE School of Ministry

“Numa época em que há muita confusão sobre o relacionamento do crente com a Lei de Moisés, *Lendo Moisés, Vendo Jesus* traz clareza, e faz isso com luz, não calor. Que livro útil para todos os seguidores de Yeshua, mas particularmente para os judeus messiânicos. Os autores Postell, Bar e Soref mantêm uma perspectiva elevada e respeitosa da Torá, enquanto demonstram seu papel contínuo de apontar para aquele sobre quem Moisés escreveu. Se você quiser entender o significado da Torá e seu relacionamento com aqueles que são seguidores do Messias, leia este excelente livro. E, enquanto lê, mantenha sua Bíblia à mão, faça anotações, torne-se iluminado e seja transformado.”

Michael Rydelnik

Professor de estudos judaicos e bíblicos,
Moody Bible Institute

• Seth D. Postell • Eitan Bar • Erez Soref •

LENDO

VENDO

MNISÉS JESUS

COMO A TORÁ CUMPRE SEU OBJETIVO EM YESHUA

1ª Edição

2020



chamada

Reading Moses, Seeing Jesus: How the Torah Fulfills Its Purpose in Yeshua
Copyright © 2017 by Seth D. Postell, Eitan Bar, Erez Soref, and Michelle Sheller
Published by ONE FOR ISRAEL Ministry. All rights reserved.
oneforisrael.org

ONE FOR ISRAEL

Todos os direitos reservados para a língua portuguesa.

Copyright © 2019 por Chamada

1ª Edição – Março/2020

É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Editor: *Sebastian Steiger*

Tradução: *Doris Körber*

Revisão: *Rebeca Inke Lima*

Adaptação de capa: *Stefan Yuri Wondracek*

Projeto gráfico e diagramação: *Stefan Yuri Wondracek*

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc. Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como ARA foram extraídas da Tradução de João Ferreira de Almeida – 2ª Versão Revista e Atualizada®, copyright © 1993 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como ACF foram extraídas do Texto bíblico Almeida, Corrigida, Fiel (ACF), copyright © 1994, 1995, 2007 por Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, Trinitarian Bible Society. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como BKJ foram extraídas da Bíblia Sagrada, Versão BKJ Fiel 1611, copyright © 2015 por BV Films Editora. Todos os direitos reservados.

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai

90830-000 – Porto Alegre – RS/Brasil

Fone: 0300 789 5152

www.chamada.com.br

pedidos@chamada.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial - Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P857 Postell, Seth D.

Lendo Moisés, vendo Jesus : como a Torá cumpre seu objetivo em Yeshua / Seth D. Postell, Eitan Bar e Erez Soref ; tradução Doris Körber. – 1. ed. – Porto Alegre : Chamada, 2020.
208 p. ; 21 cm.

Tradução de: Reading Moses, seeing Jesus: how the Torah fulfills its purpose in Yeshua.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-990601-0-6

1. Bíblia. A.T. Pentateuco – Crítica, interpretação, etc. 2. Bíblia. – Antigo Testamento – Relação com o Novo Testamento. 3. Judaísmo messiânico. 4. Cristianismo. I. Bar, Eitan. II. Soref, Erez. III. Körber, Doris. IV. Título.

CDD 222.106

*Este livro é carinhosamente dedicado
a todas as pessoas que têm zelo por Deus,
mas não com base no conhecimento (Rm 10.2-4).*

Sumário

AGRADECIMENTOS.....	15
PREFÁCIO	17
NOSSA TERMINOLOGIA ESPECÍFICA.....	19
INTRODUÇÃO.....	23

CAPÍTULO 1

A Torá Antecipa a Desobediência à Lei.....	33
--	----

CAPÍTULO 2

O Fracasso da Fé Leva à Morte	47
-------------------------------------	----

CAPÍTULO 3

A Solução da Torá: O Messias	59
------------------------------------	----

CAPÍTULO 4

O Mandato da Criação.....	73
---------------------------	----

CAPÍTULO 5

A Conexão Adão-Israel	87
-----------------------------	----

CAPÍTULO 6

Primeiro Poema: A Resposta de Deus à Queda (Gn 3.14-19)	95
--	----

CAPÍTULO 7

Segundo Poema:

A Bênção de Jacó Sobre Seus Filhos (Gn 49.1-28) 111

CAPÍTULO 8

Terceiro Poema:

Os Oráculos de Balaão (Nm 24.1-24) 121

CAPÍTULO 9

Funções da Lei 135

CAPÍTULO 10

Os Ideais de Deus Prejudicados 159

CAPÍTULO 11

Lei de Moisés Hoje? 167

CAPÍTULO 12

A Identidade Judaica Messiânica 189

CAPÍTULO 13

Conclusão e Desafio Final 199

BIBLIOGRAFIA 203

Agradecimentos

Queremos agradecer a algumas pessoas pelo “nascimento” deste livro. Uma palavra de gratidão especial vai para os seguintes indivíduos, que investiram muito tempo e reflexão no desenvolvimento desta obra, da primeira edição à presente publicação do manuscrito: Jim Sibley, Esther Martin, Joseph Boone, Lynn Rosenberg, Jo Blower, David Hecht e Wes Taber. Também queremos agradecer a outros que interagiram de forma cuidadosa com este conteúdo: Dominick Hernandez, Jeffrey Seif, Jeffrey Cranford, Boaz Michael, Winn Crenshaw, Ron Seabrooke, Dave Brodsky, Ty Flewelling, George Guthrie, Mitch Glaser e Yoel Seton. Somos especialmente gratos a Michelle Shelfer, uma editora realmente talentosa, que trabalhou dia e noite para concretizar esta edição ampliada. Também queremos expressar nosso reconhecimento a Jim Weaver, que viabilizou a publicação deste livro. Por fim, queremos demonstrar nossa gratidão a John Sailhamer, de saudosa memória, que demonstrou, em suas aulas e em seus escritos, que a Torá foi formada de modo assombrosamente maravilhoso!



Prefácio

Decidimos escrever este pequeno livro porque as dúvidas sobre a forma como o cristão se relaciona com a Torá (os cinco livros de Moisés, ou Pentateuco) e seus mandamentos (a Lei) estão entre as cinco perguntas mais frequentes no FAQ do ONE FOR ISRAEL, nosso ministério. Já que Jesus guardou a Lei, será que os cristãos (tanto judeus quanto gentios) também estão obrigados a guardá-la, ou pelo menos determinadas porções dela (sábado, leis alimentares etc.)? E a Lei Oral (as tradições rabínicas)? Como a Torá aponta para o Messias? Como aplicar a Lei de Moisés nos dias de hoje? Embora este livro esteja baseado em pelo menos uma década de pesquisa acadêmica, ele foi escrito pensando no leitor não acadêmico. Nosso objetivo é oferecer respostas de fácil compreensão sobre a Torá, e fazê-lo de forma firmemente fundamentada em uma leitura cuidadosa do texto bíblico.

Esperamos sinceramente que este pequeno livro estimule sua reflexão e o desafie a aprofundar seu amor pela pessoa e obra de Yeshua ao meditar dia e noite na Torá (Js 1.8; Sl 1.2-3).

Nossa Terminologia Específica

Nós, os autores deste livro, somos influenciados por nosso entorno judaico, nossa herança e cultura, o que nos faz usar termos que podem não ser familiares a alguns leitores. Nossa intenção não é excluir nem alienar ninguém, mas simplesmente usar padrões linguísticos que fazem sentido no contexto de quem somos e como pensamos. Nesta obra, você encontrará ênfase nas nuances hebraicas das palavras das Escrituras, referências a estudiosos judeus históricos e seus escritos (não necessariamente bíblicos) e um apelo geral para fazer a leitura pelos olhos de um judeu, na medida em que revelarmos conexões textuais na esperança de que isso aprofunde a compreensão a respeito do significado da história contada na Torá.

Buscamos ser muito consistentes na forma como usamos os termos “Torá” e “Lei”. Quando empregamos a palavra “Torá”, estamos nos referindo ao conjunto dos cinco livros escritos por Moisés (o Pentateuco). Ao usar “Lei”, referimo-nos especificamente aos mandamentos dados a Israel. A única exceção é quando empregamos citações da Bíblia. Em alguns casos, a NVI e outras versões usam “Lei” (com inicial maiúscula) para referir-se ao conjunto dos cinco primeiros livros da Bíblia (Mt 5.17; 22.40; Lc 16.16; At

13.15); em outros, “Lei” (com inicial maiúscula) restringe-se aos mandamentos da aliança do Sinai (Mt 12.5; Lc 2.22,24; At 13.39; 15.5; Rm 2.12; Gl 3.10); e, às vezes, “lei” (com inicial minúscula) refere-se aos mandamentos do Sinai (Mt 23.23; At 21.24). Em Romanos 3.21, “Lei” (inicial maiúscula) refere-se primeiro aos mandamentos do Sinai e depois aos cinco livros de Moisés. As versões claramente não se mostram consistentes. Embora citando-as, nosso entendimento dos termos ficará bem claro a partir do contexto no qual transcrevemos o respectivo versículo.

- **Lei (inicial maiúscula):** mandamentos da aliança do Sinai.
- **Lei Oral:** as tradições rabínicas.
- **Maimônides (Rambam):** filósofo judeu do século XII que talvez seja o pensador e escritor mais influente a tratar do Talmude. (Não confundir com outro estudioso da Torá de nome semelhante, Ramban ou Nacmânides, do século XIII.)
- **Rashi:** o comentarista mais conhecido da Bíblia judaica.
- **Talmude:** coleção de antigos escritos judaicos tradicionais, não bíblicos, compreendendo a Lei Oral e comentários sobre a Lei de Moisés.
- **Tanakh:** as Escrituras hebraicas, também conhecidas como Antigo Testamento, formadas pela Torá, pelos Profetas (Nevi'im) e pelos Escritos (Ketuvim).

- **Torá:** o Pentateuco como um todo – isto é, os cinco livros escritos por Moisés.
- **Yeshua:** nome judeu de Jesus.

Introdução

Iniciamos este livro com a confissão honesta de que somos três judeus israelitas que seguem Yeshua (Jesus). Não é fácil ser judeu! Ser um judeu que segue Yeshua é ainda mais complicado. Como tais, precisamos enfrentar o aumento do antissemitismo em todo o mundo. Como judeus messiânicos, somos frequentemente rejeitados por nossas próprias famílias. Líderes espirituais da comunidade judaica afirmam que não somos mais judeus se insistirmos em crer “nesse homem”. Dentro do corpo do Messias, muitas vezes somos mal compreendidos por nossos irmãos e irmãs gentios, que podem não ter a mínima ideia a respeito das terríveis crises de identidade com que lidamos, pois são batalhas que eles em geral não precisam enfrentar.

A igreja primitiva lidava com questões de identidade de uma perspectiva totalmente diferente. Como a fé messiânica vinha dos judeus, o desafio surgiu quando os gentios passaram a ser integrados à comunidade messiânica inicial. O primeiro concílio da igreja (At 15) analisou a questão de como inserir os gentios em uma fé e cultura essencialmente judaicas. Concluíram que os crentes gentios não precisariam guardar a Lei (embora hoje haja muitos cristãos gentios que se perguntam sinceramente se seu amor pelo

Salvador judeu não deveria ser expresso também pela observância da Lei).

Mas como ficam então os judeus de hoje que acreditam em Yeshua? Atos 15 não presume que os judeus cristãos continuarão guardando a Lei?¹ Em Atos 21.23-24, Paulo faz o maior esforço para provar, de uma vez por todas, que ele vive “em obediência à lei”. Yeshua declara que “todo aquele que desobedecer a um desses mandamentos, ainda que dos menores, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será chamado menor do Reino dos céus; mas todo aquele que praticar e ensinar estes mandamentos será chamado grande no Reino dos céus” (Mt 5.19).² Nosso Messias nos diz: “Obedeçam-lhes [aos escribas e fariseus] e façam tudo o que eles dizem a vocês” – isto é, a Lei e a interpretação oral dos rabis a respeito dela (Mt 23.2-3). Moisés diz que os mandamentos da Lei são eternos (ver p. ex. Êx

1 Nenhum argumento de que o silêncio favorece a observância messiânica obrigatória da Lei judaica deve esquecer a confissão clara e um tanto chocante de Pedro em Atos 15.10: “Então, por que agora vocês estão querendo tentar a Deus, pondo sobre os discípulos um jugo que nem nós nem nossos antepassados conseguimos suportar?”

2 Na verdade, Yeshua explica o significado de Mateus 5.17-20 no restante do capítulo. Está claro que havia pessoas acusando Yeshua e seus seguidores de abolir a Lei. Mas os verdadeiros discípulos dele têm padrões que vão muito além das exigências escritas da Lei; ele elevou o padrão! Por exemplo, seguidores do Messias obedecerão ao mandamento que proíbe o adultério porque nem mesmo se permitirão olhar para uma mulher com desejo. Os ensinamentos de Yeshua sobre o adultério deixam bem claro que em nenhum momento ele afrouxou os mandamentos da Lei.

12.14,17,24; 27.21; 28.43; 29.9,28; 30.21; 31.16).³ Caso encerrado! Em obediência ao nosso rabi Yeshua e ao nosso mestre Moisés, e em imitação ao exemplo de Paulo, nós, como bons e fiéis judeus messiânicos, precisamos obedecer à Lei.

Embora a lógica do parágrafo anterior seja convincente, continuamos diante de um grande dilema interpretativo. Por quê? Porque, por mais claras que essas passagens pareçam ser, há outros textos no Novo Testamento que nos levam a crer que não estamos mais “debaixo da Lei”. O apóstolo Paulo, por exemplo, ensina que a Lei foi acrescentada a promessas anteriores de Deus, não a fim de substituí-las, mas apenas para nos guiar, como um tutor que nos levará ao Messias (ver Gl 3.1-24). Agora que o Messias veio, no entanto, “já não estamos mais sob o controle do tutor” (Gl 3.25). Além disso, Paulo afirma: “Portanto, não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa ou à celebração das luas novas ou dos dias de sábado. Essas coisas são sombras do que haveria de vir; a realidade, porém, en-

3 É preciso observar que a palavra normalmente traduzida como “perpétuo” (*olam*) às vezes é usada para referir-se a um prazo maior, mas limitado. Um bom exemplo disso aparece em Jeremias 25.9. Deus diz que fará da terra de Israel uma “ruína permanente”. Mas em Jeremias 29.10 Deus promete que setenta anos depois levará seu povo de volta àquela terra. Neste caso, *olam* refere-se ao período de setenta anos. Por isso, não se pode argumentar que a Lei precisa ser observada para sempre só por causa das palavras “decreto perpétuo”.

contra-se em Cristo” (Cl 2.16-17). O escritor de Hebreus deixa bem claro que o sacerdócio de Yeshua exige uma mudança na Lei, uma vez que ele não é descendente de Arão e nem mesmo pertence à tribo sacerdotal de Levi: “Certo é que, quando há mudança de sacerdócio, é necessário que haja mudança de lei” (Hb 7.12). Ele continua dizendo que o sistema de adoração prescrito pela Lei é cópia e sombra de coisas melhores e mais perfeitas (Hb 8.5; 10.1), e que seu propósito é direcionar-nos para uma aliança superior, uma vez que a aliança anterior “está a ponto de desaparecer” (se tornará obsoleta) com o estabelecimento da nova aliança (Hb 8.6-13).⁴

O primeiro passo em direção a um consenso nesse assunto envolve reconhecer, de forma humilde e sincera, que não haveria discussão em torno do papel da Lei entre os cristãos se as questões fossem simples e diretas. A realidade

4 O que o autor de Hebreus quer dizer com “se torna antiquado e envelhecido” e “a ponto de desaparecer” (Hb 8.13)? Embora alguns entendam que o momento do real “desaparecimento” da antiga aliança ainda estivesse no futuro na época em que esta carta foi escrita, a intenção do autor não parece ser essa. Ele parece referir-se às implicações da palavra “nova” no momento em que Jeremias escreveu: “... farei uma nova aliança”. Quando qualificou essa aliança como “nova” (Jr 31.31), nas vésperas da destruição do primeiro templo, o profeta estava dizendo que a “antiga aliança” já estava ficando obsoleta e “a ponto de desaparecer” em sua própria época. Isso sugere que a “antiga aliança” se tornou obsoleta e desapareceu quando a nova aliança foi celebrada. Usamos propositalmente as palavras “desaparecer” e “obsoleta” porque é exatamente este o argumento apresentado no texto: quando a nova aliança foi estabelecida por meio do derramamento do sangue do Messias, a aliança antiga desapareceu e se tornou ultrapassada.

é que interpretação não é uma ciência, embora normalmente tentamos justificar (e até desconsiderar) afirmativas bíblicas contrárias à nossa posição. Sempre haverá cristãos de ambos os lados nesse debate, tentando entender por que o outro lado não consegue ver a “verdade óbvia” do tema.

Queremos começar expressando nossa genuína apreciação por uma discordância saudável e respeitosa. Entendemos que nem todo mundo concordará com o que temos a dizer sobre o significado da Torá e o propósito da Lei na Torá. Não teríamos escrito este livro se acreditássemos que esse assunto já foi esgotado. Cremos que este livro oferece uma contribuição singular à discussão.

Muitas pessoas leem a Torá pelas lentes do judaísmo rabínico, que a entende como um livro jurídico: obedecer à Torá é guardar os mandamentos da aliança do Sinai. Não concordamos com essa suposição comum. Em vez disso, nossa tese a respeito do propósito da Torá, de Gênesis a Deuteronômio, é que se trata de uma narrativa histórica cujo objetivo é guiar Israel *através* da Lei imperfeita e para além dela, a saber, *ao* Messias, que, como Moisés garante aos seus leitores, virá nos últimos dias. Na nossa perspectiva, ser um seguidor fiel da Torá é crer em Yeshua (ver Jo 5.39-47)! Defendemos essa tese com base na análise de várias passagens centrais da Torá.

No **capítulo 1**, estudaremos a introdução da Torá (Gn 1–11) e sua conclusão (Dt 29–34). Ao olhar para o começo

e o fim da Torá, vemos que, ainda antes da entrada na Terra Prometida, Moisés profetizou a futura desobediência de Israel à Lei e o exílio subsequente, sugerindo assim que seu objetivo *primário* ao escrever a Torá não poderia ser apenas levar Israel até a Lei quebrada, mas, em vez disso, guiar o povo através e além dela.

No **capítulo 2**, estudaremos o relato da entrega da Lei no monte (Êx 19.1 – Nm 10.10), que aparece entre os acontecimentos do deserto anteriores (Êx 15.22–18.27) e posteriores (Nm 10.11–36.13) ao monte Sinai. Vemos uma relação direta entre a entrega da Lei e o fracasso da fé de Israel, cujo resultado é a morte (Rm 7.9-10). Esses dados textuais fornecem ainda mais evidências de que o objetivo de Moisés ao registrar a Torá não poderia ter sido simplesmente levar-nos *até* a Lei, mas sim a ir *além* dela.

No **capítulo 3**, demonstramos que o verdadeiro alvo da Torá, não sendo a Lei, é outro: ela aponta para o Messias. Analisaremos passagens que falam sobre “os últimos dias”. Argumentamos que elas revelam o objetivo real pelo qual Moisés escreveu seus livros, isto é, conduzir-nos *através* da desobediência de Israel à Lei e *até* o Messias dos últimos dias.

O **capítulo 4** apresenta o *mandato da criação*, o padrão divino de bênção desenhado na história de Adão e Eva. Vemos Adão como o primeiro protótipo real e sacerdo-

tal de Deus, iluminando seus propósitos de criação para a humanidade.

O **capítulo 5** nos leva aos rios da Babilônia. Adão sofre as consequências de sua desobediência na forma de um exílio em direção ao leste, uma prefiguração do exílio posterior de Israel. Como Adão/Israel pode superar sua desobediência e ser restaurado às bênçãos que Deus planejara conceder?

Os **capítulos 6 a 8** conduzem-nos por três discursos poéticos selecionados da Torá que revelam como o mandato da criação será, por fim, restaurado por intermédio de um indivíduo especial de uma linhagem específica que esmagará a cabeça de seu inimigo.

O **capítulo 9** responde à pergunta: “Qual era então o propósito da Lei?” (Gl 3.19), trazendo à luz seis funções predominantes da Lei: a Lei como tutor, sombra, teologia, amor, sabedoria e advogado de acusação.

O **capítulo 10** oferece uma forma de entender as leis arcaicas e às vezes bizarras que aparecem entre os 613 mandamentos entregues no monte Sinai.

Isso nos leva ao **capítulo 11**, onde chegamos à impossibilidade de observar a Lei de Moisés. Vemos como ela se tornou impossível de ser guardada e como os sábios rabínicos reagiram a essa crise de identidade nacional, dando atenção especial à “Lei Oral”.

No **capítulo 12** vemos o que significa ser um judeu messiânico, e qual é nosso relacionamento com a Lei e a tradi-

ção judaica. A conclusão (**capítulo 13**) resume descobertas e oferece um desafio final ao leitor.

Antes de começar formalmente o nosso estudo, queremos expor com clareza o propósito deste livro. Em primeiro lugar, escrevemos este volume a fim de oferecer uma resposta a questões sobre a relação do cristão com a Lei. Com o rápido crescimento do movimento messiânico a partir do início da década de 1970, cada vez mais cristãos estão captando dois fatos simples, mas que abalam profundamente o mundo. Fato 1: Jesus é judeu. Fato 2: não podemos entender o Novo Testamento sem um estudo cuidadoso do Antigo Testamento. Essas duas descobertas resultaram em um crescente número de crentes, tanto judeus quanto gentios, que lutam com dúvidas sobre a forma de lidar com a Lei.

Em segundo lugar, escrevemos este livro para demonstrar que Yeshua é o alvo da Torá. Para determinadas pessoas, alguns poucos versículos do Novo Testamento bastam. “Se vocês cresseem em Moisés, criariam em mim, pois ele escreveu a meu respeito” (Jo 5.46). “Porque o fim da Lei é Cristo, para a justificação de todo o que crê” (Rm 10.4). Embora concordemos com a verdade desses versículos, também cremos que é dever de cada cristão examinar as Escrituras diariamente para ver se tudo é de fato assim mesmo (At 17.11). Dizer que Jesus é o alvo da Torá é uma coisa, provar isso a partir da Torá é outra bem diferente.

Há apenas um punhado de profecias messiânicas na Torá (Gn 3.15; 49.8-12; Nm 24.7-9,17-19; Dt 18.15). Se nossas conclusões a respeito do objetivo da Torá fossem apenas uma questão de matemática, seria fácil concluir que a Lei é o verdadeiro propósito, já que as referências ao Messias são poucas e esparsas, enquanto os versículos relacionados à Lei ocupam praticamente metade de todo o texto da Torá. No entanto, do começo ao fim, a Torá conta uma única história, que não aparece apenas em alguns versículos espalhados, mas está entremeada no próprio texto. Talvez o exame da estrutura narrativa da Torá, com seus muitos paralelos históricos e temas recorrentes, nos permita ver os sinais que apontam de forma consistente e inegável para o Messias e o fato de que precisamos dele.

Todos são bem-vindos aqui. Esperamos que entre os leitores desta obra incluam aqueles que creem que Yeshua é o Messias prometido, tanto judeus quanto gentios, e também aqueles que não compartilham dessa fé, tanto judeus quanto gentios, e que ele se transforme em uma jornada de descoberta para todos. É nossa sincera esperança que, ao final deste livro, você tenha evidências suficientes e satisfatórias para fazer coro com Filipe e os autores desta obra: “Achamos aquele sobre quem Moisés escreveu na Lei e a respeito de quem os profetas também escreveram: Jesus de Nazaré, filho de José” (Jo 1.45).



chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

"A maioria dos cristãos acredita na afirmação do apóstolo Paulo a Timóteo de que 'toda a Escritura é inspirada por Deus e útil' para os discípulos do Senhor Jesus Cristo. Mas quantos cristãos realmente estudam o Antigo Testamento em suas devoções particulares, ou sentem que realmente entendem as diferenças – e a relação – entre o Antigo e o Novo Testamentos? *Lendo Moisés, Vendo Jesus* é um tremendo recurso para qualquer pessoa interessada em entender 'todo o desígnio' das Escrituras, o propósito fundamental da lei mosaica, o poder das profecias messiânicas e como se envolver num evangelismo e discipulado eficaz e proveitoso com judeus. Eu simplesmente amei este livro e o recomendo para pastores e leigos!"

Joel C. Rosenberg

Autor *best-seller* do *New York Times*,
professor e fundador do The Joshua Fund

"A questão mais confusa entre os judeus messiânicos (e hoje, também entre muitos crentes gentios) é o papel da Torá na vida do crente. Existem muitos que afirmam ser 'observadores da Torá', mas falham em ler os detalhes do que foi ordenado por Deus por meio de Moisés, e muitas vezes, quando afirmam manter a Torá, na verdade estão violando as leis específicas envolvidas em mantê-la. No fim, enquanto estão pregando a Torá, eles praticam a graça. Assim, a publicação de *Lendo Moisés, Vendo Jesus* é uma contribuição bem-vinda à discussão que esclarecerá claramente todas as questões a partir de uma sólida perspectiva bíblica e ajudará muitos cristãos a alcançar um equilíbrio bíblico acerca do papel e propósito da Torá."

Arnold Fruchtenbaum

Fundador e diretor, Ariel Ministries

ISBN 978-65-990601-0-6



9 786599 060106